

# UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

# ELABORAÇÃO DE MANUAL DE PRÁTICAS DE PRECEPTORIA EM TRANSPLANTE RENAL: O APRENDER E O ENSINAR

VERÔNICA MARIA OLIVEIRA DA SILVA

FORTALEZA/CEARÁ 2020

## VERÔNICA MARIA OLIVEIRA DA SILVA

# ELABORAÇÃO DE MANUAL DE PRÁTICAS DE PRECEPTORIA EM TRANSPLANTE RENAL: O APRENDER E O ENSINAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoria em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoria em Saúde. Orientador(a): Prof<sup>a</sup> Ms. Geórgia de Mendonça Nunes Leonardo

FORTALEZA/CE 2020

#### **RESUMO**

**Introdução**: O preceptor é um facilitador do processo de aprendizado e produção aliando aspectos teóricos e práticos levando os estudantes a problematizarem a realidade, refletirem sobre as soluções das questões do cotidiano e serviço. **Objetivo**: Elaborar um manual de práticas de preceptoria em transplante renal do hospital universitário da UFC visando articular ensino e serviço na formação do residente em farmácia. **Metodologia**: Projeto de intervenção a ser aplicado junto aos farmacêuticos clínicos que venham a ser alocados no ambulatório do transplante renal. **Considerações finais**: Permitir aos preceptores o compromisso desses com a formação dos futuros profissionais de saúde, além do aperfeiçoamento e sistematização dos processos.

Palavras-chave: Preceptores. Farmácia. Transplante renal

#### PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

## 1 INTRODUÇÃO

Com o surgimento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação na área da saúde, a formação de um profissional sofreu mudanças passando a ter um posicionamento crítico, trabalhando em equipe e levando em conta a realidade social (HADDAD et al., 2006) tendo como base teórica o Sistema Único de Saúde (SUS) e as vivências nos serviços públicos de saúde.

Com a implantação da Lei 11.129/2005, que cria a Residência em Área Profissional da Saúde e institui a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde, foi possível qualificar a força de trabalho, aumentando ações e incentivando a reorientação da formação profissional (VIDAL et al., 2014).

Em 2010, a Organização Mundial de Saúde (OMS) publicou o documento Marco para a Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa onde apontou os serviços de saúde e educação como essenciais para construção de estratégias e políticas integradas, com o intuito de estimular o aprimoramento do cuidado em saúde por meio do trabalho em equipe (BATISTA, 2012; WHO, 2010). Ao considerar o trabalho em equipe como elemento dinâmico e importante para a transformação das práticas profissionais e da organização do trabalho em saúde, é imprescindível uma participação efetiva dos profissionais do serviço, docentes, usuários e residentes nos espaços de formação, para minimizar a lacuna existente entre o ensino e serviço, potencializando o intercâmbio de saberes e práticas para melhoria da assistência (SILVA, 2020).

A preceptoria emerge como uma atividade de ensino favorecendo o processo de construção do conhecimento mais significativo para a formação humana e profissional. No entanto, a prática formativa em saúde, exige a figura do preceptor, que por sua vez possui papel de mediador no processo de formação em serviço e na qualificação pedagógica (MISSAKA, 2011).

Preceptores são profissionais vinculados aos serviços do SUS que acompanham os estudantes e que são responsáveis pela orientação destes no seu período de estágio (RODRIGUES, 2012). Esse processo técnico/pedagógico é desenvolvido na perspectiva da interação entre as realidades vivenciadas e a sua problematização, tendo como meta adquirir competências profissionais para atuar em equipe. Tem papel

fundamental então de agregar a teoria à pratica na formação desses estudantes (MITRE et al., 2008).

Nesse sentido, o preceptor é um facilitador do processo de aprendizado e produção aliando aspectos teóricos e práticos levando os estudantes a problematizarem a realidade, refletirem sobre as soluções das questões do cotidiano e serviço (LIMA; ROZENDO, 2015).

A questão principal que nos interessa saber diz respeito a como se caracteriza o cenário de prática do preceptor a partir do olhar da preceptoria na residência multiprofissional buscando verificar suas colaborações para melhoria das práticas formativas e de atenção à saúde no ambulatório de transplante renal do Hospital Universitário Walter Cantídio. Espera-se a partir dessa questão contribuir para a melhoria de práticas de condutas e conhecimento na residência.

O farmacêutico em seu local de trabalho propicia a atividade da preceptoria de uma forma mais clara, através do conhecimento da estruturação do serviço com suas qualidades e fragilidades.

A elaboração de um plano de preceptoria promove uma reflexão sobre os objetivos, as dificuldades e a importância do preceptor como agente transformador na assistência à saúde, na formação pedagógica e nas relações com os demais profissionais da saúde.

Neste contexto, o profissional em aprendizado com foco no transplante, um programa de especialização restrito a alguns centros universitários do Brasil, requer uma formação complexa e integral do discente, e ao preceptor o acompanhamento pedagógico. A implantação do manual de práticas em preceptoria é de fundamental importância para definir a organização e o planejamento das atividades docentes, melhorando a qualidade da formação dos alunos, sem detrimento das atividades rotineiras do preceptor.

#### 2 OBJETIVO

Elaborar um manual de práticas de preceptoria em transplante renal no ambulatório de transplante renal do Hospital Universitário Walter Cantídio visando articular ensino e serviço na formação do residente em farmácia.

#### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 TIPO DE ESTUDO

Projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptoria

#### 3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O estudo será realizado no ambulatório de transplante renal da Universidade Federal do Ceará (UFC) que dispõe de amplo serviço especializado, sendo um centro de referência para a formação de recursos humanos e o desenvolvimento de pesquisas na área da saúde. A unidade desempenha importante papel na assistência à saúde do Estado do Ceará, estando integrada ao Sistema Único de Saúde (SUS) e, desde 2013, faz parte da rede hospitalar EBSERH (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares) (EBSERH, 2020). O serviço conta ainda com equipe multiprofissional que envolve médicos, nutricionista, psicólogo, fisioterapeutas, enfermeiros, técnicos de enfermagem, assistente social e farmacêutico.

O trabalho terá como público-alvo os farmacêuticos clínicos que venham a ser alocados no ambulatório do transplante renal. O executor do plano de intervenção será a autora do projeto, a farmacêutica clínica do ambulatório do transplante renal, que desenvolve atividades assistenciais aos pacientes em acompanhamento no ambulatório e de preceptoria.

#### 3.3 ELEMENTOS DO PP

Será confeccionado um manual de apoio para os farmacêuticos preceptores de alunos da graduação e residência em farmácia com ênfase em transplante renal, descrevendo a dinâmica das atividades assistenciais e de preceptoria realizadas no ambulatório visando articular ensino e serviço.

O manual será explicativo contendo detalhes das atividades que o farmacêutico desenvolve com o intuito de orientá-lo, fornecendo subsídios para a formação dos residentes em farmácia e estudantes da graduação com ênfase em transplante, qualificando a relação preceptor e estudante.

No manual do preceptor constará os seguintes itens:

- a) atribuições e responsabilidades dos aprendizes: dias e horários que o estudante deve comparecer ao local de treinamento; necessidade do uso de equipamento de proteção individual, orientações sobre o uso de crachá; importância do preenchimento e apresentação da ficha de frequência; respeitar normas de funcionamento e funcionários da unidade;
- b) integração do farmacêutico residente a equipe multiprofissional póstransplante renal: fazer o acolhimento presencial do aluno; apresentar os alunos aos funcionários da unidade; a interdisciplinaridade deve ser prioridade; organizar agendas para possibilitar o cumprimento dos objetivos;
- c) objetivo da preceptoria: formar farmacêutico em ambiente real e prático; possibilitar os estudantes a prática da modalidade de farmácia clínica (conciliação medicamentosa, análise de prescrição médica, interpretação de exames; acompanhamento da farmacoterapia; participação em visitas multiprofissionais); desenvolver raciocínio clinico; postura ética em diferentes situações; considerar e respeitar as diversidades; ser capaz de reconhecer as demandas e necessidades de saúde; oferecer cuidado integral com foco em transplante renal; desenvolver intervenções de promoção e prevenção em saúde;
- d) **local de realização das atividades do estudante**: apresentação da dinâmica do setor ; esclarecimento do sistema de medicamentos utilizados
- e) avaliação dos alunos: serão descritos os tipos de avaliações dos alunos relacionadas a habilidades práticas, comportamentais, conduta moral e ética;
- f) conteúdo ministrado aos estudantes: planejamento e estruturação de instrumentos a serem utilizados no acompanhamento farmacoterapêutico, avaliação inicial do perfil farmacoterapêutico pós-transplante renal e elaboração de estratégias para orientação dos pacientes; treinamentos em sistemas informatizados utilizados nos serviços, discussão de casos clínicos, artigos científicos e aulas presenciais com abordagem de vários temas relacionados ao transplante renal, referenciamento dos pacientes pela equipe multiprofissional; atuação do farmacêutico clínico juntamente com a equipe multiprofissional com auxílio da farmácia ambulatorial do

HUWC/UFC que atua na Assistência Farmacêutica com o componente especializado;

g) desenvolvimento de um trabalho de conclusão de residência: ao término do período do estágio/residência, o aluno deve entregar um produto que traga uma contribuição ou melhoria para a unidade de saúde.

Para a elaboração e implantação do manual será necessário o interesse do preceptor de utilizar o mesmo como forma de nortear as atividades do serviço.

Considerando a proposta de implantação do manual, se fez necessária a realização de reuniões com chefias de farmácia, farmacêuticos atuante no local do trabalho, para sensibilização dos atores frente a necessidade de desenvolver modelos de serviço uniformizados de acordo com as especificidades e necessidades do residente.

#### 3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Como fragilidades podemos citar, dentre os fatores externos, a falta de compromisso dos alunos e ausência dos mesmos no ambulatório por elevado conteúdo teórico preconizado pela coordenação da Residência Multiprofissional. Como fatores internos, a possibilidade de encontrar profissionais extremamente atarefados devido à falta de recursos humanos e falta de preparação pedagógica para a preceptoria.

Como oportunidade pretende-se com o manual desenvolver habilidades de ensino e capacitar profissionais a tornar preceptor para contribuir com a formação dos futuros profissionais e otimizar o trabalho.

# 3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Após 6 meses de utilização do manual pretende-se realizar uma entrevista com o preceptor, utilizando questionário aberto onde será avaliado se o manual está contribuindo para a melhoria do ensino e serviço.

# **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O desenvolvimento, implantação e avaliação de um manual de apoio ao preceptor farmacêutico no ambulatório de transplante renal permitirá revelar o compromisso dos profissionais do serviço com a formação dos futuros profissionais de saúde.

Dentre as possibilidades de implantação desse manual, observa-se a contribuição que o material poderá trazer para a integração ensino-serviço e para o desenvolvimento do trabalho do farmacêutico, favorecendo o aperfeiçoamento e sistematização dos processos.

### REFERÊNCIAS

BATISTA, Nildo Alves. Educação interprofissional em saúde: concepções e práticas. **Cad Fnepas**, v. 2, n. 1, p. 25-8, 2012.

HADDAD, Ana Estela et al. **A trajetória dos cursos de graduação na saúde**: 1991-2004. In: A trajetória dos cursos de graduação na saúde: 1991-2004. 2006. p. 533-533.

MISSAKA, Herbert; RIBEIRO, Victoria Maria Brant. A preceptoria na formação médica: o que dizem os trabalhos nos congressos Brasileiros de educação médica 2007-2009. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 35, n. 3, p. 303-310, 2011.

MITRE, Sandra Minardi et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência & saúde coletiva**, v. 13, p. 2133-2144, 2008.

RODRIGUES, Carla Daiane Silva. Competências para a Preceptoria: Construção no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde. 2012.

SILVA, Cinthia Alves da; DALBELLO-ARAUJO, Maristela. Programa de Residência Multiprofissional em Saúde: o que mostram as publicações. **Saúde em Debate**, v. 43, p. 1240-1258, 2020.

VIDAL, Leila Maria Araujo et al. A gestão do conhecimento no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Hospital Universitário Onofre Lopes: uma visão a partir da preceptoria. 2014.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Marco para ação em educação interprofissional e prática colaborativa. Genebra: World Health Organization, 2010.